

ID: 332490

## Neoplasia maligna do osso e cartilagem articular em pacientes pediátricos: investigando as internações na Região Norte

Luan Nascimento Pereira de Amorim<sup>1</sup>, Larissa Ádila Desireé Vieira de Andrade Duarte<sup>1</sup>, João Vitor Martins Pinto<sup>2</sup>, Júlio César Coelho de Lima<sup>1</sup>, Luiz Felipe Leão Lima<sup>1</sup>, Gustavo Lima Toledo<sup>1</sup>, Elisama Quintino Sales<sup>3</sup>, Giovanna Gilioli da Costa Nunes<sup>3</sup>, Luis Eduardo Werneck de Carvalho<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará.

<sup>2</sup>Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup>Oncológica do Brasil.

**Introdução:** A neoplasia maligna do osso e cartilagem articular pode ter duas origens, sendo primária, a qual se origina nos ossos, e metastática, de origem em outros tecidos do corpo. Esse câncer possui uma grande diversidade morfológica e conseqüentemente uma variação em seu prognóstico e qualidade de vida, afetando, principalmente, crianças e adolescentes. **Objetivo:** Analisar as internações por neoplasia maligna do osso e cartilagem articular em pacientes pediátricos na região Norte de 2018 a 2022. **Material e Métodos:** Trata-se de uma análise epidemiológica, retrospectiva, transversal e quantitativa. As informações foram coletadas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A avaliação das internações baseou-se nas variáveis: gênero, cor/raça e faixa etária, sendo considerados menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, além de estados com maior incidência. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 3.322 internações por neoplasia maligna do osso e em cartilagem articular, sendo 1.720 casos registrados em indivíduos de até 19 anos. Além disso, foi identificada predominância de internações do sexo masculino (n=1.073/62,38%) em comparação ao sexo feminino (n=647/37,61%). Em relação à cor/raça, denota-se maior ocorrência em indivíduos pardos (n=1.318/76,62%). No que se refere à faixa-etária, observa-se que o intervalo de 15 a 19 anos é predominante (n=828/48,31%), seguido pelas idades de 10 a 14 anos (n=549/31,91%) e pela faixa de 5 a 9 anos (n=252/14,65%). Quando analisadas as unidades de federação, nota-se que o estado do Pará lidera com 66,74% (n=1.148), seguido por Rondônia (n=268/15,58%) e Amazonas (n=226/13,13%). Durante os cinco anos, constata-se que a quantidade de casos não apresentou grandes variações, sendo o ano de 2020 com o maior registro (n=364/21,16%) e o ano de 2018 o menor (n=312/18,13%). **Conclusão:** Depreende-se que a maior taxa de internação de pacientes com neoplasia maligna do osso e em cartilagem articular na Região Norte, encontra-se de 15 a 19 anos, do sexo masculino e de cor/raça parda. Além disso, o Pará se apresenta como o estado de destaque. Esses parâmetros auxiliam em melhor preparação para futuras internações, conhecendo o perfil dos pacientes, favorecendo melhor prognóstico e chances de cura, além de sugerir aumento de investimentos aos estados com maior incidência.

**Descritores:** neoplasias ósseas; pediatria; epidemiologia descritiva.



Copyright Amorim et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.